

O IMPACTO DA BIBLIOTECA NO ESPAÇO ESCOLAR COMO AMBIENTE DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID

Francisca Geiciane Candido Vasconcelos ¹

Luciano Pereira da Silva Machado ²

Maria Clarice de Freitas Pereira ³

Stephanny Mesquita e Silva ⁴

José Idésio Ribeiro Couto ⁵

Tânia Serra Azul Ribeiro Machado ⁶

RESUMO

Este resumo tem como objetivo apresentar os resultados alcançados pelos estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao Núcleo de Alfabetização da Universidade Estadual do Ceará. O projeto foi desenvolvido em uma escola de ensino fundamental, com o intuito de reintegrar o espaço da biblioteca ao cotidiano escolar dos alunos. A biblioteca, anteriormente subutilizada, foi reativada por iniciativa do Supervisor e dos Pibidianos. A partir de suas observações, os bolsistas identificaram que o espaço não estava sendo utilizado para cumprir seu verdadeiro papel social, cultural e alfabetizador. Diante disso, foram desenvolvidas ações que buscavam transformar a biblioteca em um ambiente vivo, acolhedor e estimulante para os alunos. As principais atividades foram a contação de histórias, rodas de leitura e momentos de alfabetização individual. A contação de histórias despertou o interesse das crianças pela leitura, desenvolvendo a imaginação, a escuta e a compreensão oral. As rodas de leitura permitiram o compartilhamento de livros e experiências, promovendo a interação, o debate e o desenvolvimento do gosto

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - CE, geiciane.vasconcelos@aluno.uece.br

Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará- UECE, luciano.machado@aluno.uece.br;

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará- UECE, luciano.machado@aluno.uece.br;

³ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará- UECE, clarice.freitas@aluno.uece.br;

⁴ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, stephanny.mesquita@aluno.uece.br;

⁵ Professor Mestre da Rede Municipal, Fortaleza, Ceará, Brasil, idesio.ribeiro@educacao.fortaleza.ce.gov.br

⁶ Professora Doutora da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, tania.azul@uece.br



pela leitura. Além disso, a alfabetização individual foi uma estratégia essencial para atender alunos que apresentavam maiores dificuldades no processo de leitura e escrita, oferecendo um acompanhamento mais próximo e personalizado. Neste relato de experiência, apresentamos como as ações desenvolvidas na biblioteca impactaram positivamente as crianças, resultando no aumento do número de leitores dentro da escola, estimulação de senso crítico, impulsionando a leitura e diminuindo a ociosidade das crianças em casa e no recreio.

Palavras-chave: Biblioteca; Alfabetização, Letramento, PIBID.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar o impacto da reabertura da biblioteca dentro do espaço escolar como ambiente de alfabetização e letramento, esta ação foi realizada pelo núcleo de alfabetização dos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência da Universidade Estadual do Ceará. O projeto, que foi desenvolvido pelos próprios Bid's a partir de uma avaliação diagnóstica da escola, visa a reinserção da biblioteca no cotidiano dos alunos e do corpo docente. A análise dos resultados contribuíram para a percepção de uma biblioteca negligenciada e utilizada como um depósito.

A partir de estudos dos registros fotográficos e escritas nos diários de campo foram ponderados os efeitos do pleno funcionamento da biblioteca considerando as perspectivas de multiletramentos de Roxane Rojo e alfabetização com Emília Ferreiro e Ana Teberosky. De acordo com Rojo (2012) os letramentos são práticas sociais adquiridas por meio da leitura e da escrita que reforça a importância do espaço biblioteca que tem como seu principal objetivo tais práticas.

Além disso, contribuindo para a perspectiva de alfabetização e letramento Teberosky e Ferreiro (1999) enfatizam que a alfabetização é o processo de construção ativa do conhecimento. Tais preceitos ressaltam que a alfabetização individual feita dentro da biblioteca é um importante instrumento de alfabetização.

Por conseguinte consegue-se inferir que a biblioteca aberta proporcionou experiências aos alunos que possibilitaram a estimulação de um senso crítico, apropriação de saberes e seus respectivos aprofundamentos, visto que os alunos obtinham livros de diferentes gêneros e conteúdos. Ademais, estimulou a prática leitora dentro e fora da escola com o sistema de empréstimos de livros reduzindo assim a



ociosidade dos alunos na escola e impactando no processo de alfabetização e letramento.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa foi desenvolvida sob uma abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, por meio da observação participante e da intervenção pedagógica dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao Núcleo de Alfabetização da Universidade Estadual do Ceará. O estudo foi realizado em uma escola pública de ensino fundamental, no turno da manhã, com turmas dos anos iniciais. As ações foram planejadas em conjunto com o supervisor e a coordenadora de área, buscando compreender as práticas de leitura e escrita presentes no contexto escolar e propor estratégias que favorecessem o letramento e a alfabetização dos alunos. Os registros das atividades foram feitos por meio de diários de campo, relatórios e registros fotográficos, que serviram como instrumentos de análise e reflexão sobre o processo pedagógico vivenciado.

As intervenções pedagógicas ocorreram principalmente no espaço da biblioteca escolar, que foi reativada e transformada em um ambiente de aprendizagem ativa. As atividades desenvolvidas incluíram contação de histórias, rodas de leitura, momentos de leitura livre e acompanhamento individualizado de alunos com dificuldades na alfabetização. A metodologia priorizou o protagonismo das crianças, o incentivo à leitura prazerosa e a integração entre teoria e prática docente. As ações foram constantemente avaliadas em grupo, a fim de aperfeiçoar as estratégias e compreender seus impactos no desenvolvimento leitor e escritor das crianças. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou não apenas o aprimoramento da prática dos bolsistas, mas também a ampliação do acesso dos alunos à leitura, contribuindo para a formação de leitores críticos e autônomos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura e a escrita são práticas sociais fundamentais que ultrapassam o simples domínio do código linguístico. No contexto escolar, a biblioteca constitui-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas habilidades, uma vez que



proporciona aos alunos o contato com diferentes gêneros textuais e práticas de letramento. Segundo Rojo (2012, p. 19), “os letramentos são práticas sociais e culturais de leitura e escrita que envolvem valores, atitudes e relações de poder”. Essa concepção amplia a função da biblioteca escolar, que deixa de ser apenas um local de armazenamento de livros e passa a ser um espaço de vivência e experimentação da linguagem, favorecendo o desenvolvimento integral do aluno.

Dessa forma, ao se pensar em alfabetização e letramento, é preciso considerar que ambos se complementam e se constroem em meio às práticas sociais. Soares (2004, p. 14) afirma que “alfabetizar e letrar são processos distintos, porém interdependentes: é necessário alfabetizar letrando”. Isso significa que o ensino da leitura e da escrita deve ocorrer de maneira contextualizada, com sentido para os alunos, de modo que possam compreender as funções sociais da linguagem. Assim, a biblioteca escolar se apresenta como um espaço privilegiado para integrar alfabetização e letramento, permitindo que o estudante aprenda o código escrito ao mesmo tempo em que participa de práticas significativas de leitura.

Dentro dessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Alfabetização torna-se uma iniciativa fundamental, pois proporciona aos futuros professores experiências reais de docência, em contextos desafiadores e significativos. A atuação dos bolsistas na reativação da biblioteca revela uma prática pedagógica que valoriza o protagonismo estudantil, a autonomia docente e a formação crítica dos alunos. Ao promover atividades como contação de histórias, rodas de leitura e alfabetização individual, os bolsistas colocam em prática uma concepção de ensino que considera o aluno como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento.

Rojo (2012, p. 42) destaca que “os multiletramentos pressupõem a diversidade cultural e linguística, bem como a multiplicidade de modos de significar presentes na sociedade contemporânea”. Nesse sentido, a contação de histórias e as rodas de leitura desenvolvidas na biblioteca representam práticas de multiletramentos, pois articulam a oralidade, a leitura, a escuta e a imaginação, permitindo aos alunos interagir com diferentes linguagens e formas de expressão. Essas atividades, além de ampliar o repertório cultural das crianças, contribuem para o fortalecimento do vínculo com o texto e o prazer pela leitura.



Além disso, é importante destacar que a alfabetização, segundo Teberosky e Ferreiro (1999), não deve ser reduzida ao simples ensino do código alfabético, mas entendida como um processo de construção ativa do conhecimento. As autoras afirmam que “a criança não é um ser passivo diante da escrita, mas um sujeito que elabora hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 33). Essa visão reforça a importância da alfabetização individual, realizada na biblioteca, como estratégia para atender as especificidades de cada aluno, respeitando seus ritmos e hipóteses de escrita.

Dessa forma, as práticas desenvolvidas no espaço da biblioteca, no contexto do PIBID, dialogam diretamente com as concepções teóricas de alfabetização e letramento apresentadas por Soares (2004), Ferreiro e Teberosky (1999) e Rojo (2012). A biblioteca torna-se, então, um ambiente de experimentação pedagógica e social, onde o ato de ler e escrever adquire novos sentidos, conectando o mundo escolar com as práticas reais de linguagem que circulam na sociedade

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início, quando os alunos observaram nossa movimentação na Biblioteca e ficaram sabendo que ela seria reaberta, eles já ficaram bem empolgados. Alguns afirmaram nunca terem visitado o espaço de uma biblioteca de forma geral e outros afirmaram já terem visitado bibliotecas, mas nunca visitaram a da escola, pois desde suas chegadas na escola que ela estava sem estar funcionando no seu uso adequado.

Em um primeiro momento fizemos uma limpeza no espaço da biblioteca para retirar as caixas que haviam lá, pois ela estava sendo usada na função de almoxarifado, então, após retirar todos esses materiais que não deveriam estar no espaço, fomos fazer uma análise das obras que estavam na biblioteca e, durante essa análise, percebemos que boa parte das obras que estavam ali, não se adequavam a faixa etária do público que iria frequentá-la. Diante disso, dividimos a biblioteca em duas partes, uma com obras de leitura mais simples e outra com obras de leitura mais complexas.

Em um segundo momento, realizamos a reabertura. Onde foi lido o livro “Amoras” do Emerica. Recebemos nesse dia as turmas de 1 ao 5 ano, pois é uma escola de ensino fundamental 1 e, eles ficaram encantados com a história. Foi bem interessante essa primeira vivência, porque o brilho no olho de cada um era perceptível. Ao final do momento, alguns alunos relataram que se identificaram demais com a história, e



perguntaram quando que iria ter mais contações de histórias e se poderiam levar o livro para casa para ler novamente.

Nos dias seguintes, os alunos continuaram visitando a biblioteca, lendo livros no local e também pegando emprestado. Durante esse momento, fomos percebendo que alguns alunos pegavam os livros e ficavam apenas folheando, enquanto outros liam. Ao observar essas cenas, fomos nos aproximando sutilmente de cada um deles e fomos conversando, a fim de compreender o comportamento que estava se repetindo no passar dos dias e, após essa aproximação descobrimos que alguns não sabiam ler e que outros tinham grande dificuldade na leitura.

Ao nos depararmos com esses dados, pensamos juntos em estratégias para ajudá-los nesse processo. Como éramos um grupo numeroso, chegamos a conclusão que cada um poderia ficar responsável por dois ou três alunos, para ajudá-los nesse processo de alfabetização por meio da leitura. E ao final do projeto, algumas crianças já conseguiam juntar algumas sílabas e outras estavam com a leitura bem mais fluida. Além disso, a escola também foi beneficiada com a biblioteca em uso novamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, percebe-se que os espaços de leitura como a biblioteca, são de grande importância no processo de desenvolvimento e, principalmente no processo de alfabetização das crianças. E que através desses espaços é possível desenvolver diferentes ações que contribuam não só para a alfabetização e letramento, mas também no processo de desenvolvimento dos alunos enquanto seres sociais. Não só os alunos ganham, mas todos aqueles que estão envolvidos nas ações ganham muito, com todas as partilhas e experiências que os alunos expõem durante elas.

Essa ação teve um grande significado não só para os alunos, que puderam se aproximar da leitura de maneira prazerosa, mas também para os bolsistas, que puderam ver de perto e participar dessa ação que ajudou os alunos nessa inserção da leitura, que ocorreu através das literaturas disponibilizadas na biblioteca. A experiência reforçou a importância de investir em projetos que revitalizem as bibliotecas, tornando ambientes vivos, dinâmicos e acessíveis para toda a comunidade escolar.

Observou-se, ainda, que a reativação da biblioteca favoreceu a ampliação das práticas de leitura, a socialização entre os estudantes e o fortalecimento dos vínculos com o espaço escolar. O projeto evidenciou que a alfabetização e o letramento podem e



devem ocorrer em contextos reais de uso da linguagem, nos quais o aluno se reconhece como protagonista da construção do próprio conhecimento.

Além disso, a vivência possibilitou aos bolsistas uma formação docente mais reflexiva e comprometida, aproximando-os da realidade escolar e fortalecendo a relação entre teoria e prática. A partir dessa experiência, evidencia-se a necessidade de políticas institucionais que valorizem a biblioteca como espaço pedagógico fundamental e que incentivem a continuidade de projetos voltados à promoção da leitura desde os anos iniciais da escolarização.

Percebe-se assim a importância de trabalhos nessa área, para que novos bolsistas e professores tenham o contato com a temática e com isso despertem o interesse em desenvolver ações voltadas para essa área e ao fortalecimento da biblioteca como espaço essencial de aprendizagem, interação e inclusão social. Por fim, acredita-se que esta pesquisa contribui para ampliar o debate sobre o papel da biblioteca na alfabetização e no letramento, reafirmando-a não apenas como um local de leitura, mas como um verdadeiro território de aprendizagens, descobertas e transformação social.

AGRADECIMENTOS

Deixamos aqui nossos agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, por ser um canal de possibilidades para os alunos de licenciaturas, permitindo entre elas, o contato direto com a práticas, nos levando para além da teoria, contribuindo assim para nosso papel como educadoras(es). Agradecemos também a digníssima coordenadora institucional Jaqueline Rabelo pelo cuidado com o programa e com os bolsistas contemplados por ele. Deixamos também nosso agradecimento à nossa coordenadora de núcleo Tânia Serra Azul Ribeiro Machado.

Estende-se o agradecimento à equipe gestora, aos professores e aos estudantes da escola-campo pela receptividade e colaboração durante a execução das ações. A parceria estabelecida entre universidade e escola foi fundamental para o desenvolvimento das práticas propostas, possibilitando um espaço de trocas significativas e de reflexão sobre o ensino e a aprendizagem. Ressalta-se, ainda, o comprometimento coletivo de todos os envolvidos, que contribuíram para o alcance dos objetivos do projeto e para o fortalecimento do compromisso com uma educação pública de qualidade.



Por fim, deixamos nosso mais sincero agradecimento aos nossos colegas de núcleo por serem tão colaborativos, e por caminharem juntos nessa luta por uma educação de qualidade. E deixamos aqui nosso muito obrigado ao nosso supervisor José Idésio Ribeiro Couto por todo o apoio nesse processo.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: **Artmed**, 1999.

ROJO, Roxane. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2012.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2004.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: **Contexto**, 2017.

